



Sem carácter vinculativo, a Comunicação da Comissão redonda num conjunto de (des)orientações em matéria de economia colaborativa e assenta num pressuposto mais do que questionável, o do crescimento do emprego porquanto, pelo menos no campo do alojamento turístico, a realidade aponta em sentido diametralmente oposto.

Advogado. Professor ESHT/ISCAD/ULHT - <http://carlosmtorres.blogspot.com> / **Carlos Torres**



A Comunicação sobre a Agenda Europeia para a economia colaborativa

Foi publicada, em 2 de Junho último, a Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões, intitulada uma *Agenda Europeia para a economia colaborativa* [COM(2016) 356 final].

Afirma a Comissão que a economia colaborativa abre novas possibilidades para consumidores e empreendedores, contribuindo para o crescimento e emprego da economia europeia. Disponível tão somente na versão inglesa, alemã e francesa, a comunicação não se reveste do *carácter cogente* de um regulamento ou de uma directiva, consistindo tão somente em *orientações jurídicas e estratégicas (non-binding guidance)* dirigidas às autoridades públicas, aos agentes económicos e aos cidadãos interessados, de molde a assegurar um desenvolvimento equilibrado e durável da economia colaborativa, tal como anunciado na estratégia para o mercado único [COM(2015) 550].

Um dos sectores mais importantes da economia colaborativa, que se estima ter valido na UE, em 2015, 3,6 biliões de euros, é o do alojamento (*short-term letting / location de courte durée*), seguindo-se o transporte de pessoas, os serviços de proximidade, serviços profissionais e técnicos e financiamento colaborativo.

Dos principais *apports* do documento é a *definição de economia colaborativa: modelos de negócio nos quais plataformas colaborativas criam um mercado aberto para a utilização temporária de bens ou serviços, muitas vezes produzidos ou fornecidos por particulares.*

Esta aparente restrição a particulares é corrigida, logo de seguida, ao enumerarem-se as três categorias de actores envolvidos na economia colaborativa:

- prestadores de serviços, que partilham bens, recursos, tempo e/ou competências - podem ser particulares que prestam serviços numa base ocasional ("peers") ou prestadores de serviços agindo profissionalmente ("prestadores de serviços profissionais");
- os utilizadores desses serviços; e
- intermediários que ligam - através de uma plataforma on-line - fornecedores e utilizadores e facilitam as transações entre eles ("plataformas colaborativas").

De harmonia com o texto da Comissão os serviços da economia colaborativa podem ser oferecidos gratuitamente, na base de uma partilha de custos ou mediante remuneração.

Advertindo-se, por fim, que operações realizadas no âmbito da economia colaborativa não dão normalmente lugar à *transmissão da propriedade* podem, no entanto, ter um carácter lucrativo ou não lucrativo.

Os termos *economia colaborativa* e *consumo colaborativo* são muitas vezes utilizados indistintamente. A economia colaborativa é um fenómeno que está a mudar rapidamente e sua definição pode mudar em conformidade, como reconhece a Comissão.

Sucede que a comunicação da Comissão não se dá conta de que a economia colaborativa é antecedida conceptualmente *pela sharing economy* (economia da partilha) e que actualmente já se fala de uma espécie de pós economia colaborativa, a *uberização*.

Temos pois:

- Sharing economy (economia da partilha)*: um sistema económico baseado na troca de bens ou serviços infrautilizados, directamente entre as pessoas.
- Economia colaborativa* ou *consumo colaborativo* (ver *supra*).
- Uberização*: expressão popularizada por Maurice Lévy, CEO do grupo Publicis, tendo como objectivo qualificar a irrupção de mercados tradicionais por ultra competitivas *start-ups* transgredindo algumas normas e limitações (*tsunami numérique*).

Provavelmente, daqui a um ano ou dois, já estaremos perante um quarto conceito.

O quadro que elaborei procura demonstrar que apesar da evolução dos conceitos estamos, no essencial, perante as mesmas realidades. As diferenças estão assinaladas através de um círculo a azul. Na *sharing economy* predominam os valores morais, a ausência de intuito lucrativo, enquanto a economia tradicional (capitalismo) se contrapõe às demais pela observância de regras, pelo cumprimento da legislação.

A multiplicidade e heterogeneidade de actividades que se desenvolvem sobre o manto da economia colaborativa determinam soluções específicas para cada uma delas. As soluções podem ser conflitantes, porquanto o que é aceitável no domínio dos *serviços ao domicílio* ou do *financiamento colaborativo* pode ser completamente inadequado na vertente do alojamento turístico. ¶

	Objectivo	Marketplaces	Preços livres	Cumprimento de normas	Activo subutilizado
Economia da partilha Sharing economy	Valores morais - intenção não lucrativa	Sim	Sim	Não	Sim
Economia colaborativa Collaborative consumption	Lucro	Sim	Sim	Não	Sim
Uberização	Lucro	Sim	Sim	Não	Sim
Economia tradicional Capitalism	Lucro	Sim	Sim	Sim	Sim